Projeto
MUSEU NA ESCOLA
Escola no Museu
(Mediação cultural)

Ateliê Arte nas 11
(Oficina de arte)

Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

Sistema Integrado de Museus e Memoriais
Secretaria de Estado de Cultura

2019

LEITURA E APRECIAÇÃO DA IMAGEM

Exposição Encontro das Águas

Obra de Luiz Braga

“Bebendo” (1992)

Mediação Cultural:

Sanchris Santos

Participantes:

Gisely Caroline Santana Santos

Luís Carlos do E. S. P. Júnior

Polyana Maria Alves Alves

Rômulo Alves Batista

Shirlei Rodrigues de Oliveira

Sumário

1. Apreciação: leitura e o fazer artístico no Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11..... 5

2. Museus: espaços para ensinar/aprender Arte..... 8

3. Leitura e Apreciação da Imagem..... 10

4. Biografia da Artista 13

4.1 - Ensaio Fotográfico: quotidiano..... 14

4.2 - Vídeo: um dia qualquer 18

Referências 23

1. Apreciação: leitura e o fazer artístico no Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11

O projeto **Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11** implantados em novembro de 2019 no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, do Sistema Integrado de Museus e Memoriais/SIMM/SECULT, proporciona experiências de leitura, apreciação e produção artística tendo como referência as obra dos artistas que fazem parte das exposições.

Em novembro e dezembro estivemos realizando a mediação cultural das exposições: **Encontro das águas**, sala Gratuliano Bibas; **Dilemas**, sala Valdir Sarubbi; **Indizível**, Laboratório das artes, em uma ação pontual com o curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado do Pará, pela disciplina de Formas de Expressão e Comunicação Artística/FECA, tendo como referência a fotografia de Lucia Gomes (ano). A base teórica que norteou o estudo e a prática foi a Proposta Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa (2012) e Antônio Costella (1984/2004), com o Roteiro Didático para a Leitura de Imagem.

A Abordagem Triangular faz referência a uma concepção de leitura articulando a contextualização histórica (conhecer o contexto histórico da obra), o fazer artístico (produção) e apreciação artística (saber ler uma obra de arte) que, para Barbosa (2010, p. 10).” (...) refere-se à uma abordagem eclética. Requer transformações enfatizando o contexto”. O que significa ressaltar que a experiência com a imagem/obra de arte pode se dar tendo início por qualquer uma das concepções.

O Roteiro Didático para a Leitura de Imagem tem uma função mais pontual, com o desdobramento das duas concepções da Abordagem Triangular, apreciação artistica e a contextualização. Costella (2004) apresenta pontos de vistas objetivando a apreensão/compreensão do conteúdo (ideia ou assunto) abordado pelo autor da imagem/obra: ponto de vista factual, expressional, técnico, convencional, estilístico, comercial, institucional, atualizado, neofactual e estético.

Para a mediação com os participantes foram considerados apenas os pontos de vista factual, expressional, técnico, convencional e estético por possibilitarem a percepção e interpretação da fotografia de Luiz Braga, “Bebendo” (1992) no que norteia a estrutura da imagem e sua contextualização, provendo condições para a experimentação com a produção de ensaios fotográficos e a criação de vídeos.

Tanto a fotografia como o vídeo apresentaram a possibilidade de conhecer outras formas de lidar com a expressão e comunicação, além da escrita. Portanto, assume papel importante no letramento ou multiletramento, associando a imagem à palavra. Pode-se dizer que a experiência de leitura, contextualização e produção da imagem potencializa o dialogismo e práticas de multiletramentos.

Segundo Magda Soares (2004), letramento é o termo utilizado para designer, não somente a aquisição do sistema alfabético, quando o indivíduo aprende a ler e escrever, mas quando ele faz uso social da escrita e da leitura. Pode-se dizer que letramento é quando faz leituras para além do texto escrito, podendo ser uma imagem fotográfica, desenho, pintura, vídeos e outros. É necessario compreender como as imagens nos tocam, saber falar das impressões que causam e das possíveis relações que a elas podem ser aferidas.

Rosane Rojo (2012) propõe o multiletramento com a utilização de outros meios de expressão e comunicação, além dos meios tradicionais, ao enfatizar a necessidade de experiências no mundo letrado que amplie o conhecimento do indivíduo e sua relação com diferentes tipos de textos, com ênfase na forma visual, sonora, gestual articuladas às tecnologias, às mídias digitais que agem como catalisadoras no processo de leitura.

Sanchris Santos

Direção do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas/SIMM/SECULT

2. **Museus**: espaços para ensinar/aprender arte

É com grande alegria que apresentamos os resultados das experiências vivenciadas na Mediação Cultural/Arte na Educação realizadas no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em formato de livros (livretos), como parte das ações planejadas dos projetos desenvolvidos ao longo desses três anos de grandes desafios para as áreas de Artes, Cultura e Educação.

Sob a gerência do Sistema Integrado de Museus e Memoriais – SIMM/SECULT, os projetos Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11, foram implantados em 2019 e vem se configurando como possibilidades de mediação entre o patrimônio artístico-cultural de responsabilidade do SIM e o público visitante/participante das atividades.

Estes projetos, idealizados e organizados no âmbito do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, registram as experiências de um grupo de professores, artistas, gestores culturais, curadores, estagiários e outros envolvidos com as Artes Visuais que, além de priorizarem as ações planejadas de mediação arte/público, vê nesses espaços um grande e potente campo para ensinar/aprender Arte.

As exigências da contemporaneidade no campo da Arte instigam o setor educativo dos espaços culturais a pensarem ações que possibilitem ampliar o repertório do público visitante e ter acesso as obras de arte e objetos artísticos/culturais de forma presencial e também remota. Assim, para atender as demandas apresentadas muitas ações foram realizadas por meio de oficinas com os discentes da Universidade do Estado do Pará, curso de Pedagogia e público em geral, em orientações e acompanhamentos de discentes/estagiários do curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará e mediações/oficinas remotas com estudantes das redes públicas.

Reflexões, pesquisas e estudos teórico-práticos têm alimentado o desejo da direção do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e de sua equipe, de estar em constante aprendizado/proposições e provocações artísticas/estéticas/culturais, ao possibilitarem o debate sobre assuntos recorrentes centrados em: História da Arte, Arte Contemporânea, Conservação e Preservação do Patrimônio Artístico, Curadoria e Montagem, dentre outros.

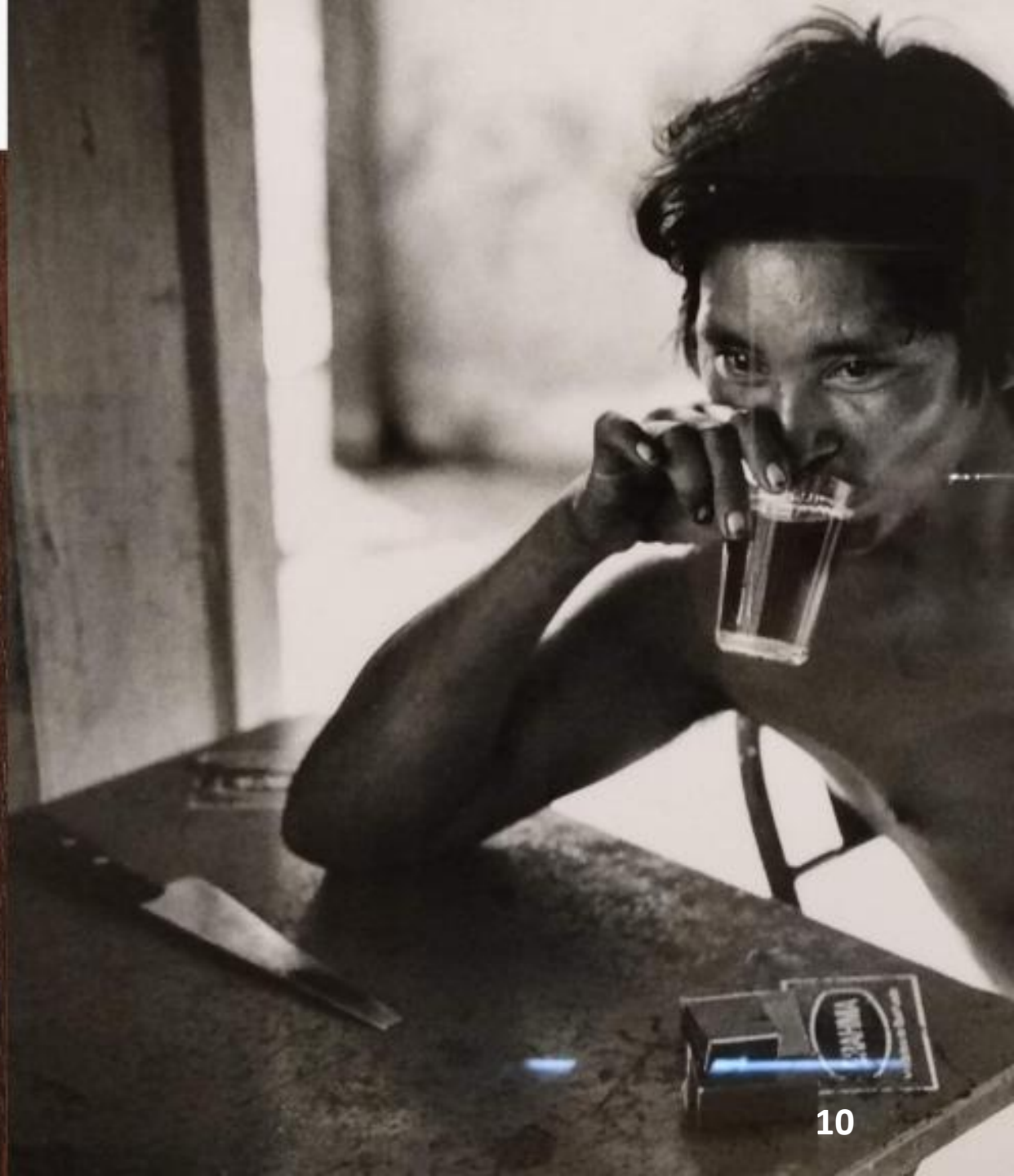
Esperamos que você tenha acesso aos espaços do SIM e em especial ao Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e conheça as possibilidades de fruição artística/estética/cultural de forma presencial ou remota. E este livro(livreto) é um convite para você conhecer/aprender/ensinar Arte.

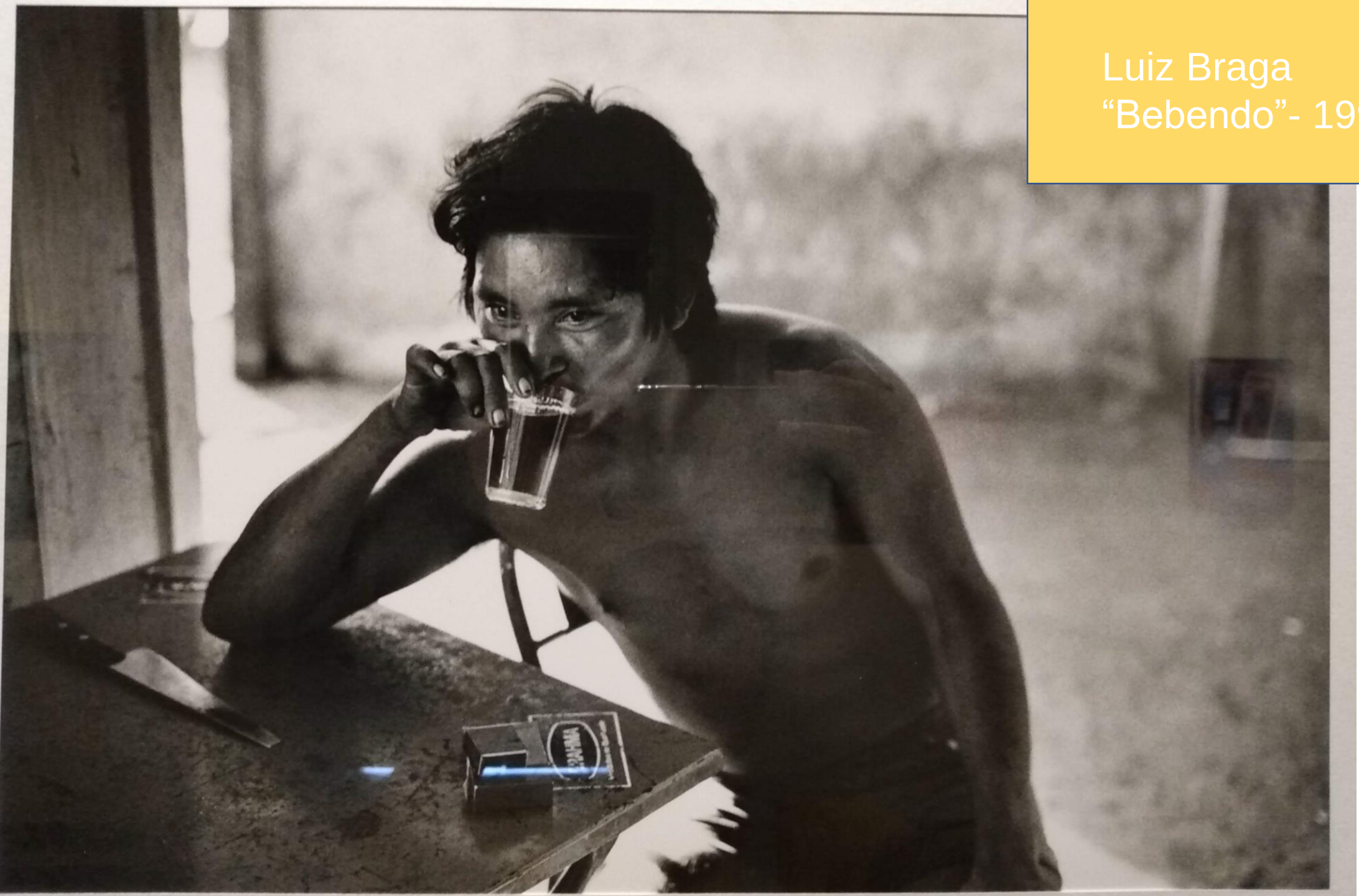
Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhaes

3. Leitura e Apreciação da Obra

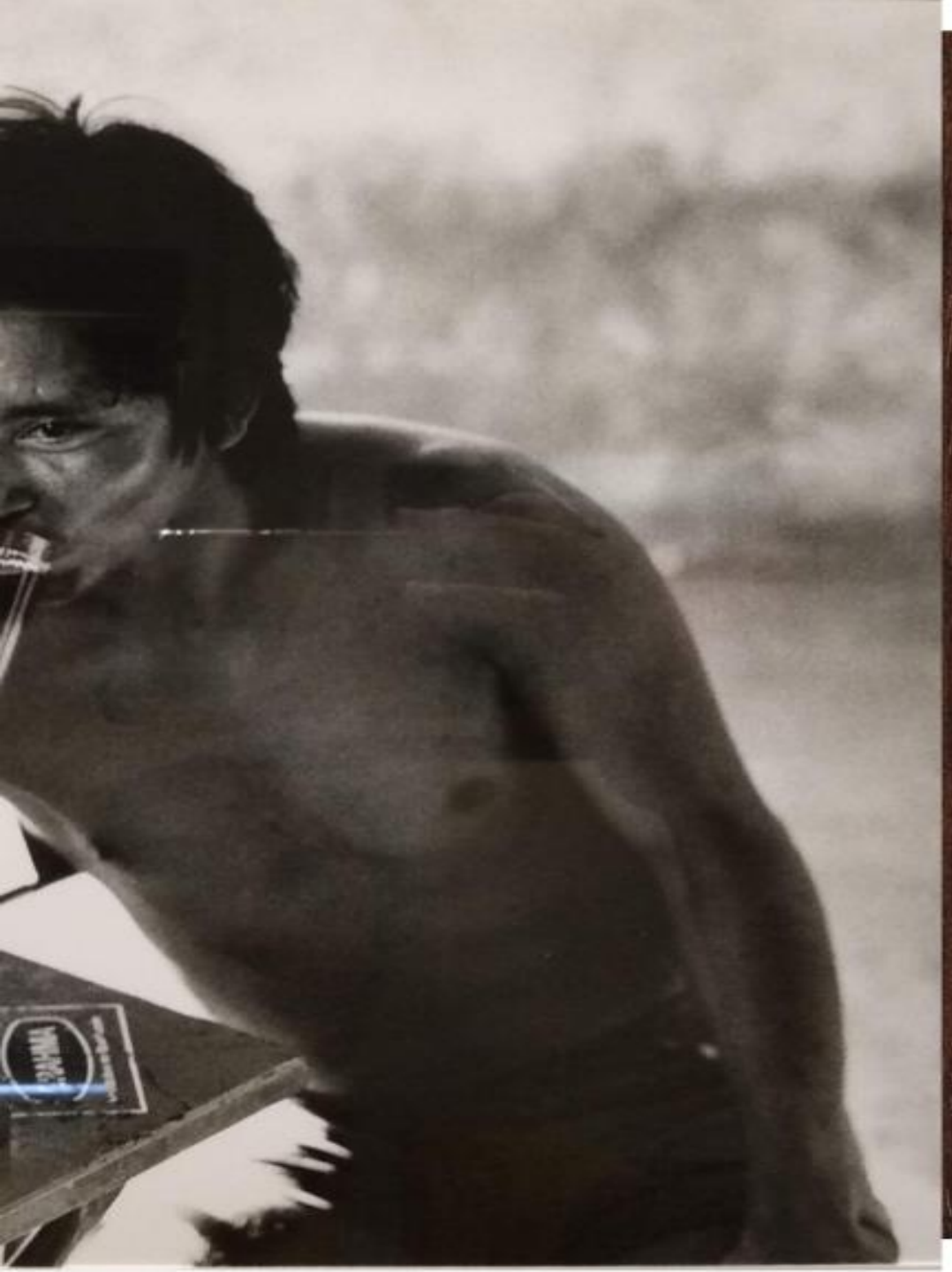
A fotografia faz referência a um homem sentado bebendo café no interior de um espaço com abertura na direita, de onde entra uma luz ao fundo em contraste com as sombras no primeiro plano em que se encontra o homem sem camisa, apenas de short, sentado tomando café.

O contexto da imagem mostra uma ação do cotidiano, um homem, sem camisa, bebendo café, com o olhar compenetrado, remetendo a um ato rotineiro.





Luiz Braga
“Bebendo”- 1992

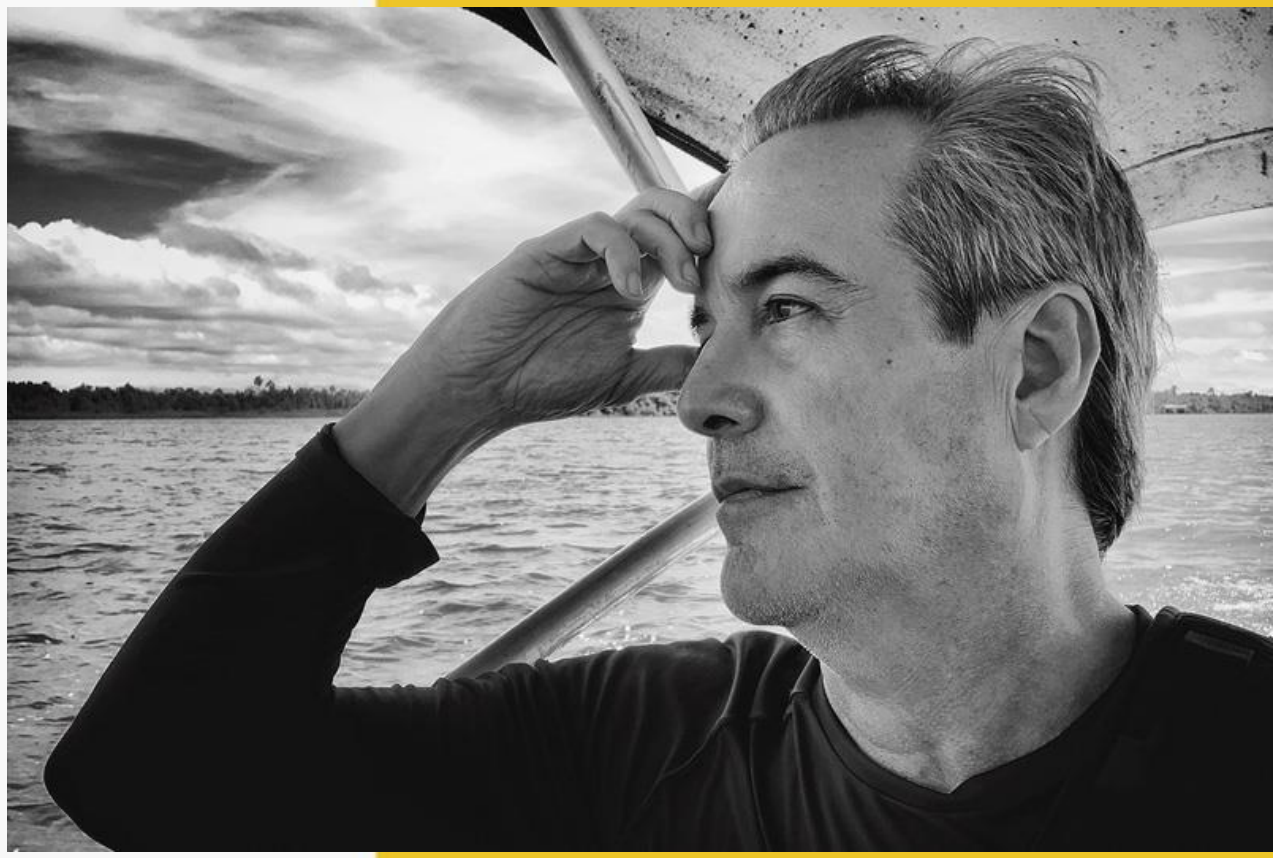


A composição apresenta o fundo desfocado, com ênfase no primeiro plano, em que o enquadramento do homem é central em plano médio (disponível da cintura para cima). A imagem está em preto e branco/PB, com ângulo da câmera, em plongêe. A sombra é mais densa do ombro para baixo até a cintura e o rosto está mais iluminado em contraste com o fundo que tem maior claridade.

Como apreciação, o hábito de tomar café representa um costume que pode passar despercebido. O indivíduo fotografado aparentemente é um trabalhador comum, que está num momento de descanso, indicado pela faca em repouso sobre a mesa e a postura relaxada do seu corpo, reforçada pelo tratamento na representação deste ato, criando uma dramaticidade tênue pelo jogo de luz e sombra.

4. Biografia

Luiz Braga



Nasceu em Belém, em 1956, e passou a se dedicar profissionalmente à fotografia a partir da década de 1970, criando um estúdio próprio em 1975 e trabalhando com retrato, fotografia de arquitetura e publicidade. Ao mesmo tempo, colaborava com os jornais locais durante os anos de 1979 e 1980. Em paralelo, estudava arquitetura, tendo se graduado em 1983.

. Em 1985, foi um dos fundadores e primeiro diretor do Grupo Foto Pará, que presidiu no primeiro biênio. Desde então teve seu trabalho autoral reconhecido com importantes prêmios e distinções internacionais.(1)

1. http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/biografia-luiz-braga/

4.1 - Ensaio Fotográfico

Quotidiano

A partir da fotografia “Bebendo” (1992) de Luiz Braga, os participantes da oficina no Ateliê Arte nas 11 elaboraram um roteiro e produção de um ensaio fotográfico e um vídeo, utilizando o celular como ferramenta, considerando o tema da fotografia e o contexto escolhido foi o mercado do Ver-o-Peso, com a intenção de mostrar a realidade amazônica.

4.2 - Vídeo:

Um dia qualquer

A partir do ensaio fotográfico “Quotidiano”, os participantes retomaram a fotografia do Luiz Braga para criar o vídeo “Um dia qualquer” que mostra a rotina de uma família pobre, cujo trabalho simples de carpinteiro é o único meio de sustento na vida árdua, sem perspectivas de melhorias e em que o tempo dá a sensação de não passar.

Tempo: 5:08 min

Frame do vídeo

Frame do vídeo

Frame do vídeo

Frame do vídeo

Referências

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.

COSTELLA, Antonio F. Para Apreciar A Arte: Roteiro Didático. Editora Senac: São Paulo, 1984/2014.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013.

SANTOS, Sandra Christina F. dos. Linguagem Fotográfica e Cinematográfica. MIMEO. Belém/Pará, 2018.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos. Revista Pátio, ano VII, n° 29, fev./abr. 2004.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: 26° Reunião da ANPED - GT Alfabetização.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Helder Barbalho

SECRETARIA DE CULTURA
Úrsula Vidal

SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS/SIMM
Armando Sobral

MUSEU ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS/COJAN
MUSEU CORVETA SOLIMÕES
Sanchris Santos (Sandra Christina F. dos Santos)

COORDENAÇÃO DE CURADORIA E MONTAGEM
Nando Lima

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO/SIMM
Emanoel Oliveira

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO E EXTENSÃO/SIMM
Raimundo Calandrino

COORDENAÇÃO DE CONSERVAÇÃO, E RESTAURO
Renata Maués

SECRETÁRIA DO ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS
Sâmia Cristina Lopes Corrêa

AGENTE CULTURAL
Milena Claudino
Helen Rocha

ESTAGIÁRIAS
Isabela Miranda de Azevedo – Beatriz Sousa

ARTE/FORMATAÇÃO: **Sanchris Santos/Isabela Miranda de Azevedo**